

A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal permitem desagregação para análises específicas de determinados segmentos populacionais, o que possibilita um olhar mais apurado a diferentes grupos sociais. Em alusão ao dia da Consciência Negra, a Fundação SEADE, DIEESE, Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres e Igualdade Racial e Direitos Humanos e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulgam boletim especial dedicado à análise da inserção da população negra no mercado de trabalho.

A dinâmica heterogênea do mercado de trabalho dialoga com os padrões vigentes de relações raciais presentes na sociedade brasileira, ou seja, os distintos segmentos de cor ou raça não se distribuem de maneira igual entre as formas de inserção ocupacional e nos grupos de atividade econômica. Os negros se encontram mais presentes, relativamente, em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas bem como menores remunerações.

Na perspectiva de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a igualdade no mundo do trabalho, este boletim analisa a evolução dos indicadores sobre o mercado de trabalho do Distrito Federal, entre o 1º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018.

No Mercado de Trabalho do DF, os negros são maioria, porém sofrem mais com o desemprego

No 1º semestre de 2018, a PED-DF constatou a presença majoritária de pessoas negras no mercado de trabalho do Distrito Federal que, autodeclarando-se pretas ou pardas, compunham 67,3% da População Economicamente Ativa (PEA) regional. Apesar da acentuada presença na estrutura produtiva, a inserção desses trabalhadores era proeminentemente marcada pelo desemprego, uma vez que correspondiam a 73,8% do contingente total de desempregados, portanto, em patamar substancialmente superior aos não-negros e também muito acima de sua magnitude na força de trabalho. Inversamente, no grupo dos ocupados, estão sub-representados (65,8%) – Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1
Distribuição da População Economicamente Ativa Segundo Cor
Distrito Federal – 1º semestre de 2018

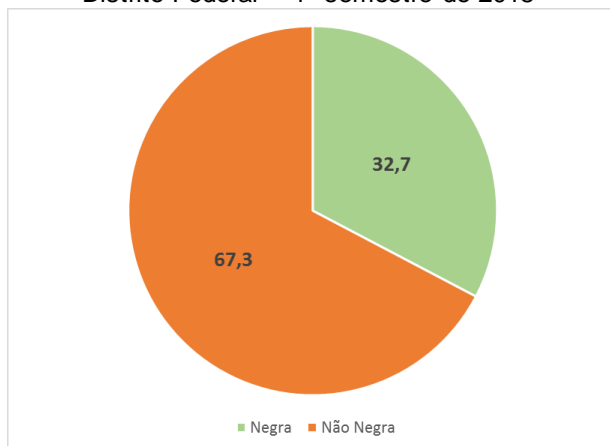
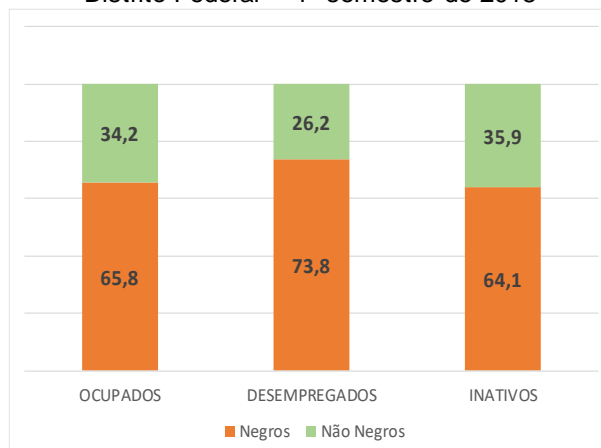


Gráfico 2
Distribuição das Populações Ocupada, Desempregadas e Inativa Segundo Cor
Distrito Federal – 1º semestre de 2018

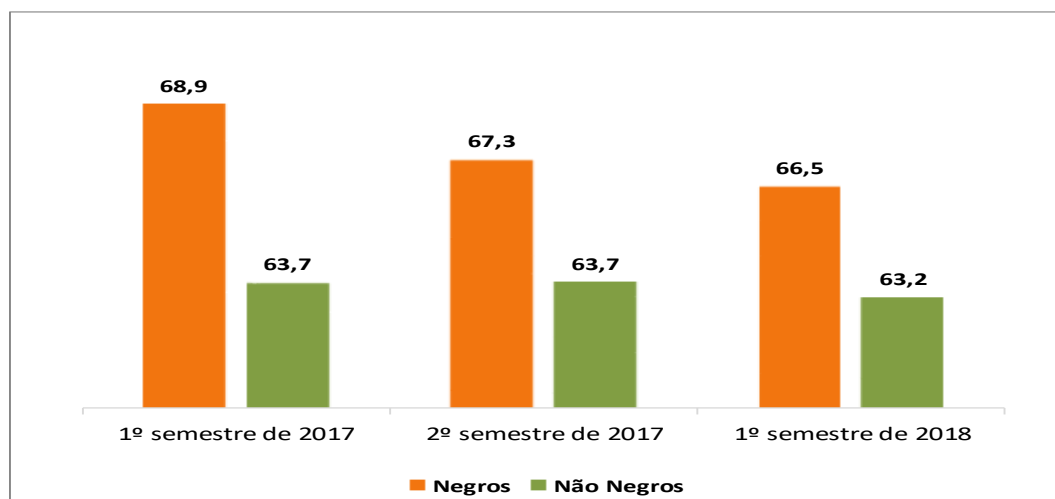


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

(1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

No 1º semestre de 2018, constatou-se que, em média, 66,5% da população negra com 14 anos e mais do DF era economicamente ativa face a um percentual de 63,2% dentre não negros. Esse engajamento relativo no mercado de trabalho se manteve superior por três semestres consecutivos, porém, vem sendo diminuído pelo declínio mais acentuado da proporção de negros entre ocupados e desempregados (taxa de participação). Entre o 1º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018, a taxa de participação dos negros recuou 2,4 pontos percentuais (p.p), enquanto para o mesmo indicador dentre não negros foi observado descenso de 0,5 p.p - Gráfico 3.

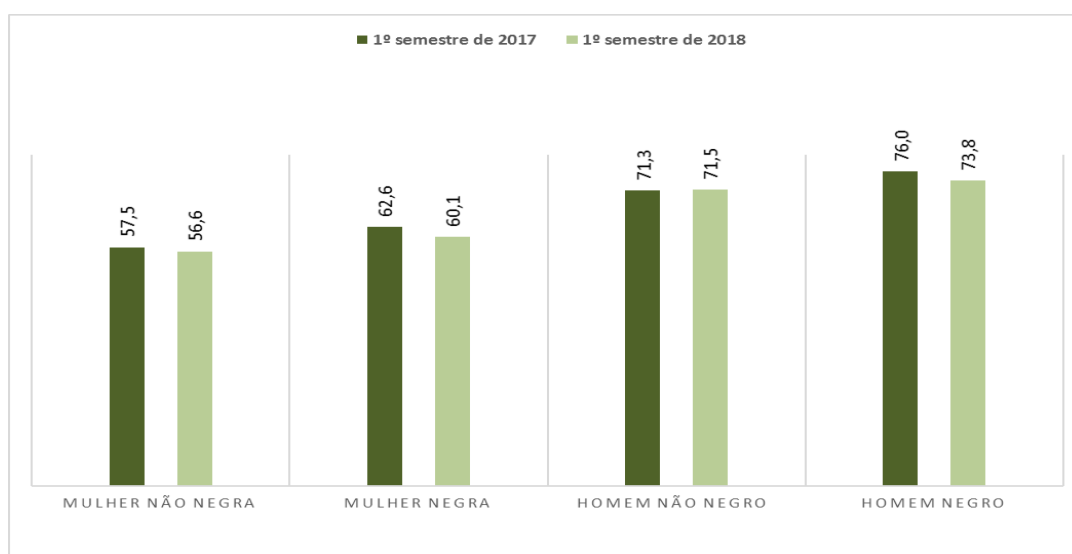
Gráfico 3
Taxas de Participação (%) Segundo Cor
Distrito Federal – 1º sem/ 2017 - 2º sem/2017 - 1º sem/2018



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT
(1) Raça/cor negra=pretos e pardos; raça/cor não-negra=brancos e amarelo

Sob o recorte de cor e sexo, identifica-se um gradiente das taxas de participação no espaço de produção mercantil do DF, no qual se constata a maior a presença relativa de negros e de homens. No 1º semestre de 2018, 60,1% das mulheres negras com 14 anos e mais compunham a PEA regional, face ao percentual de 56,6%, entre não negras. Entre os homens, negros mantinham taxas de participação 2,3 p.p superiores ao contingente masculino não negro – Gráficos 4.

Gráfico 4
Taxas de Participação (Segundo Cor e Sexo em %)
Distrito Federal – 1º semestre de 2018



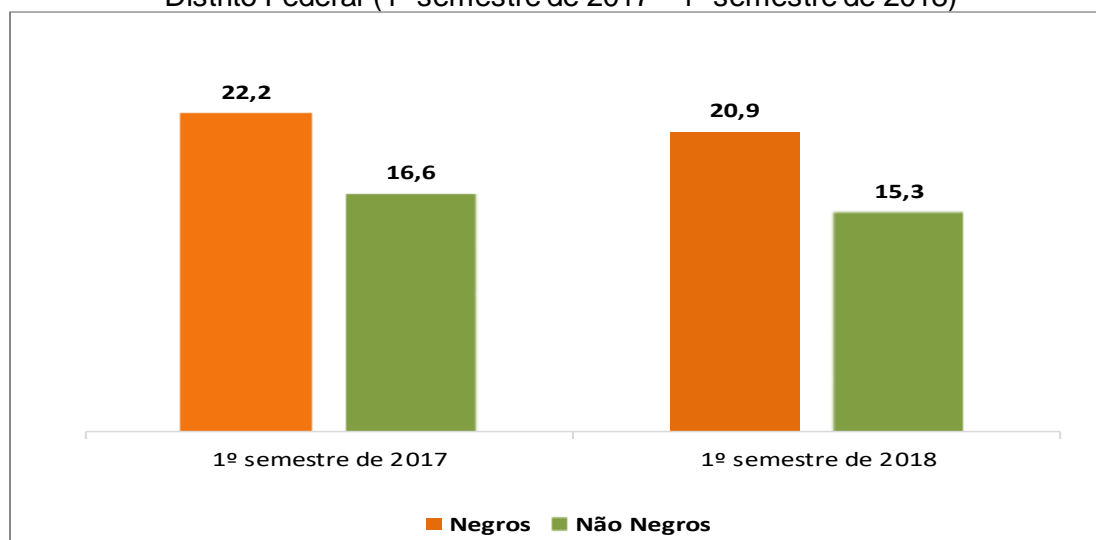
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT
(1) Raça/cor negra=pretos e pardos; raça/cor não-negra=brancos e amarelos.

Desemprego caiu para todos, mas a população negra continua em situação muito desfavorável

Entre o 1º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018, a taxa de desemprego declinou generalizadamente no DF, passando de 20,3% da PEA regional para 19,0%. Dentre os grupos de cor, esse recuo foi equilibrado, uma vez que a taxa de desemprego para a população negra decresceu de 22,2% do respectivo segmento economicamente ativo, no ano anterior, para os atuais 20,9%, enquanto para os não negros, a proporção de desempregados passou de 16,6% para 15,3%, na mesma base comparativa. Com isso, o diferencial de incidência do desemprego sobre esses segmentos de trabalhadores foi preservado, com nítidas desvantagens para a parcela negra - Gráfico 5.

O exame das informações por cor e sexo indica que, ultrapassado um período de lenta recuperação do mercado de trabalho regional, a taxa média de desemprego vigente para as mulheres negras continuou sendo a mais elevada. No 1º semestre de 2018, constatava-se uma diferença de 9,0 pontos percentuais entre as taxas de desemprego das mulheres negras (22,6%) em relação aos homens não negros (13,6%). Na comparação com as mulheres não negras (17,0%), que também convivem com taxa de desemprego mais elevada, a diferença é de 5,6 ponto percentual (Tabela 3 - Anexo).

GRÁFICO 5
Taxas de desemprego, segundo raça/cor⁽¹⁾ (em %)
Distrito Federal (1º semestre de 2017 - 1º semestre de 2018)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SEDESTMIDH – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

(1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

O tempo de procura pelo trabalho no DF, apurado no 1º semestre de 2018, foi de 48 semanas, em média. Notavelmente elevado, mas em trajetória declinante que acompanha a melhoria no quadro ocupacional da região, esse indicador também se revela distinto segundo os

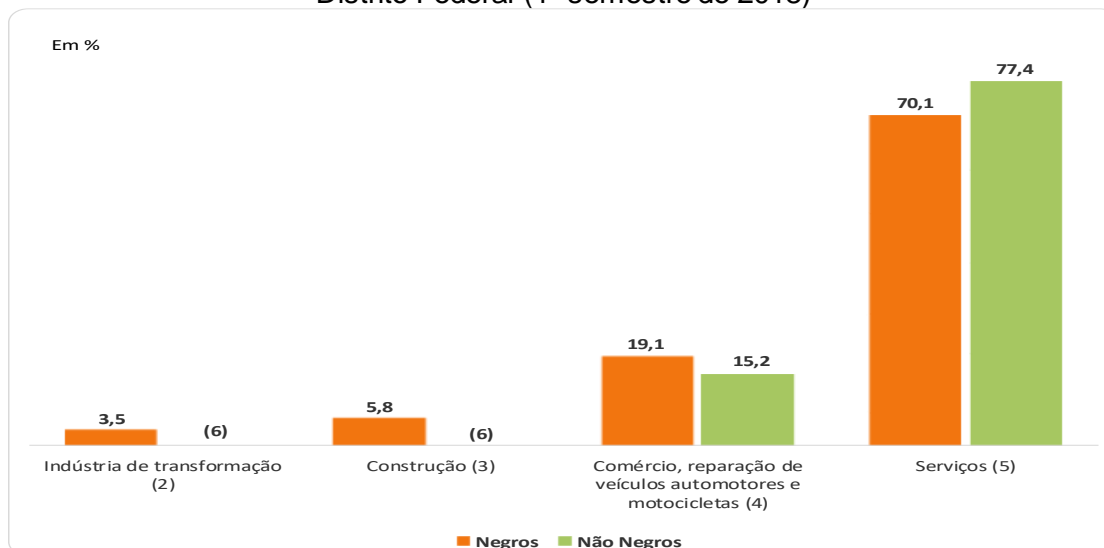
grupos de cor: os desempregados negros dispndiam 47 semanas a procura por uma ocupação, nesse período, enquanto os não negros dispensavam, em média 51 (Tabela 13 – Anexo)

Essa é uma situação apenas aparentemente favorável a população negra, pois se, em seus movimentos gerais, o tempo médio de procura mantém relação com o quadro geral do mercado de trabalho e a disponibilidade de postos de trabalho, por outro lado, revela a condição dos indivíduos de persistirem em busca de melhores inserções ocupacionais. Dessa forma, depreende-se que a população negra, mais sujeita ao desemprego e com maior necessidade de trabalho (dado pelas maiores taxas de participação), tende a reduzir seu tempo de busca e flexibilizar a aceitação de qualquer oportunidade laboral.

A Ocupação

Quando se observa os dois grupos populacionais em termos setoriais, ambos apresentam padrão semelhante de ocupação, concentrando-se no setor de Serviços. No entanto, a presença dos trabalhadores não negros neste setor é superior à dos negros. No 1º semestre de 2018, 77,4% dos ocupados não negros estavam nos Serviços, contra 70,1% dos negros. Este é o único setor de atividade econômica em que os negros estão em menor proporção. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, o contingente de negros ocupados corresponde a 19,1% e o de não negros a 15,2% (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados, por cor, segundo setores de atividade econômica⁽¹⁾
Distrito Federal (1º semestre de 2018)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

(1) Não estão desagregadas as seções A, B, D, E, U e V da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar; (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar; (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O exame das informações apuradas no 1º semestre de 2018, pela ótica da **posição na ocupação**, indicam menor concentração de negros entre os assalariados (70,8%) do que o observado entre não negros (72,7%). Além disso, há distinções internas ao emprego em relação a cor dos ocupados, com maior absorção de pretos e pardos no âmbito privado com carteira assinada pelo empregador (44,3%) e envolvidos com a subordinação não legalizada na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) – 8,1%, face aos não negros cujas proporções em ocupações dessa natureza eram, respectivamente de 34,6% e 7,3%. Em contrapartida, no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários, possibilitando remunerações acima do oferecido no setor privado, é notável a menor presença dos ocupados negros (18,4%) em relação aos não negros (30,9%) (Tabela 1).

Nas denominadas inserções independentes, destaca-se a proeminência de negros entre os autônomos (14,8%) e a fragilidade com que se agregam às demais posições (6,3%), que reúnem profissionais universitários autônomos, empregadores, donos de negócios familiares, entre outros. Em uma situação inversa à observada para os ocupados não-negros, cuja concentração nesses segmentos era de 12,3% e 11,9%, sobressai a condição desfavorável da população negra para iniciar e manter um negócio estruturado ou que dependa da escolaridade em nível superior (demais inserções) e a uma tendência a auto ocupação.

Cabe destacar a importância do emprego doméstico na estrutura ocupacional das mulheres negras do Distrito Federal, com 16,2% das mulheres negras nesta ocupação (Tabela 5 do Anexo).

TABELA 1
Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Distrito Federal (1º semestre de 2017 - 1º semestre de 2018)

Posição na Ocupação	Em %			
	Negros		Não Negros	
	1º semestre 2017	1º semestre 2018	1º semestre 2017	1º semestre 2018
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	70,8	70,8	72,4	72,7
Setor Privado	52,3	52,4	41,7	41,8
Com Carteira	44,5	44,3	34,9	34,6
Sem Carteira	7,8	8,1	6,9	7,3
Setor Público	18,4	18,4	30,7	30,9
Autônomos	14,4	14,8	11,8	12,3
Empregados Domésticos	8,3	8,2	3,7	(3)
Demais Posições (2)	6,6	6,3	12,1	11,9

Fonte: (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

(2) inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem (3) inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócios etc.

Entre os primeiros semestres de 2017 e 2018, o volume de pessoas ocupadas cresceu 1,5% no Distrito Federal, principalmente, em decorrência da expansão ocorrida dentre os negros (4,2%), uma vez que os não negros viram decrescer seu espaço de trabalho (-3,4%).

Setorialmente, a elevação se deveu de geração ocupacional na Construção (6,6%), nos Serviços (1,8%) e no Comércio e reparação de veículos (1,3%), que superaram a retração observada na Indústria de transformação (-4,3%), segmento de menor expressão empregatícia na região. Sob a perspectiva de cor, identificou-se acréscimos ocupacionais expressivos para os negros nos segmentos produtivos em expansão - Construção (11,1%), Comércio (5,8%) e Serviços (3,9%), enquanto para não-negros, houve declínio generalizado – (Tabela 4.1 – Anexo).

Entre o 1º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018, o nível de ocupação da população negra cresceu, refletindo expansão do assalariamento no setor privado (4,4%) e no setor público (3,9%). Já, o emprego privado decorreu de elevação de inserções que contavam com a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada (3,8%) e não assinada (7,7%). Verificou-se, ainda, crescimento entre no número de trabalhadores negros autônomos (6,7%) e entre os empregados domésticos (2,9%).

Rendimentos do Trabalho: aumentou o diferencial de rendimento entre negros e não negros

Entre os primeiros semestres de 2017 e 2018, constatou-se redução de 2,3% nos rendimentos médios reais no Distrito Federal, decorrente do decréscimo nos ganhos do trabalho de negros (-2,8%) e variação positiva no dos não negros (0,6%). Com isso, em termos absolutos, a remuneração média dos negros reduziu para R\$ 2.753; enquanto a dos ocupados não negros foi ampliada para R\$ 5.061 – Tabela 2.

Tabela 2

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Distrito Federal - 1º semestre de 2017 - 1º semestre de 2018

(Em R\$ de julho de 2018)

Períodos e variações	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º sem/2017	3.553	2.831	2.400	3.226	5.030	4.394	5.651
2º sem/ 2017	3.345	2.695	2.291	3.052	4.747	4.119	5.348
1º sem/2018	3.472	2.753	2.409	3.075	5.061	4.364	5.723
Variação (%)							
1º sem-2018/ 1º sem/2017	-2,3	-2,8	0,4	-4,7	0,6	-0,7	1,3

Fonte: (PED-DF). Convênio SEDESTMIDH GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.

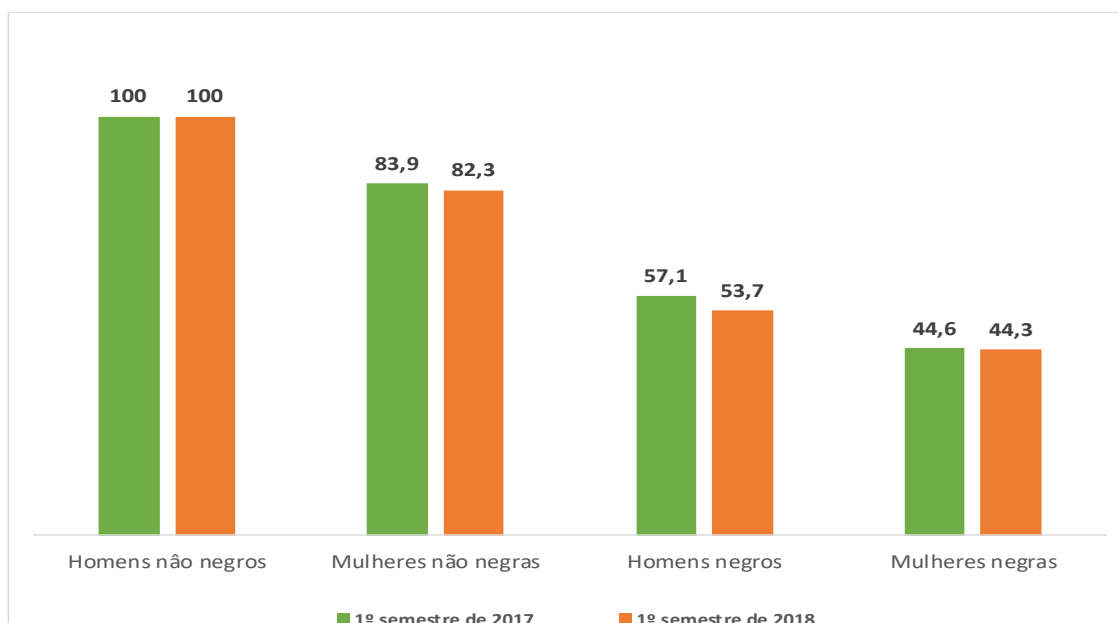
(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares

De acordo com o recorte por sexo, nesse período, os homens negros tiveram seu rendimento médio mensal reduzido em 4,7% e as mulheres pretas e pardas ligeiramente ampliado (0,4%). O inverso foi verificado dentre os não-negros, havendo elevação para a remuneração masculina (1,3%) e diminuição para a feminina (-0,7%). Como consequência de tais comportamentos, a desigualdade de rendimentos entre os gêneros no âmbito da população negra foi amenizada, bem como àquela existente entre as mulheres negras e não-negras. Esse resultado, contudo, abre pouca margem para celebrações, pois além de assentadas preponderantemente no descenso de ganhos do trabalho de segmentos importantes da população ocupada, também ocorreu em simultâneo ao maior distanciamento do rendimento dos homens não-negros – único segmento a experimentar expansão de sua renda.

Avaliada com base no rendimento médio real por hora de trabalho, a desigualdade de rendimento segundo o critério da cor foi ampliada entre os primeiros semestres de 2017 e 2018, com a remuneração dos ocupados negros passando a equivaler, em média, a 54,4% da auferida pelos não negros ao final do período avaliado, face a proporção de 56,3% identificada um ano antes. Sob a perspectiva de cor e sexo, esses diferenciais conformam um gradiente em que se constata que o valor do trabalho de mulheres negras, homens negros e mulheres não negras ficou constantemente restrito a proporções menores da remuneração dos homens não negros – Gráfico 7 e Tabela 3.

Gráfico 7

Proporção dos rendimentos médios reais (em %) por hora (1) dos ocupados (2) por cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros Distrito Federal (1º semestre de 2017-1º semestre de 2018)



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb/FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Exclusivo os assalariados e os empregadores domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Dados de janeiro a setembro

Em um contexto em que formalmente essas discrepâncias parecem inadmissíveis, as razões para essa diferença são encontradas na forma como se distribuem as inserções de negros e não negros na estrutura produtiva do DF, ou seja, determinadas por fatores alocativos. Setorialmente, os negros tendem a compor com maior frequência os contingentes ocupados na Construção e no Comércio, segmentos em que as remunerações médias são menores, e com menos intensidade nos Serviços, que abrigo a Administração Pública, conta com rendimentos mais elevados e Planos de Cargos que projetam carreiras profissionais. Por posição na ocupação, por seu turno, essa constatação recai na maior presença relativa de negros no assalariamento privado e formas menos protegidas de trabalho, como a inserção autônoma e o emprego doméstico –Tabela 3.

TABELA 3

Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação - Distrito Federal – 1º semestre de 2018

Em reais de julho de 2018

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	20,28	16,08	14,43	17,52	29,56	26,83	32,61
Total de Assalariados (3)	21,99	17,15	16,64	17,91	31,41	28,77	34,63
Setor Privado	11,19	9,93	9,00	10,43	15,05	13,71	16,02
Com Carteira	11,25	9,91	9,00	10,64	15,43	13,95	16,56
Sem Carteira	10,29	9,63	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Setor Público	51,48	44,71	42,34	45,63	59,75	(5)	(5)
Autônomos	11,51	10,31	(5)	11,28	(5)	(5)	(5)
Empregados Domésticos	8,10	8,14	7,97	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	34,10	27,08	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb/FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

(1) em reais de julho/2018. Inflator utilizado INPC-DF/IBGE

(2) exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício; (3) inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(4) inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Em síntese

A população negra se insere no mercado de trabalho de maneira mais precária do que a população não-negra. Esta inserção se manifesta, especialmente, na pronunciada presença no mercado de trabalho em combinação com as taxas mais elevadas de desemprego. Ademais, quando inserida no universo ocupacional, é perceptível a maior presença da população negra nos postos de trabalho menos protegidos, nos quais o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários é mais difícil, e rendimentos sempre inferiores aos da população não-negra.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 14 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.